

## PALAVRA DA EDITORIA

O presente fascículo reúne um conjunto de artigos que, pela sua diversidade linguística, metodológica e temática, demonstra a excepcional vitalidade da filosofia kantiana e confirma a *raison d'être* desta Revista enquanto *fórum* de pesquisa internacional.

Linguisticamente, os artigos aqui publicados exprimem-se, segundo a ordenação proposta, em quatro línguas latinas: Português, Francês, Espanhol e Italiano. Metodologicamente, combinam-se várias abordagens, que utilizam nomeadamente um ângulo estrutural-sistemático, histórico-genético e comparativo. Do ponto de vista temático, trabalham-se múltiplos problemas relevantes da filosofia transcendental kantiana, estabelecendo-se relações com a filosofia natural (ou cosmologia), filosofia moral, filosofia da história, filosofia da arte, filosofia política e psicologia/antropologia. No que concerne aos diálogos filosóficos encetados nestes artigos, devemos destacar que se re-examinam as conexões e se enriquecem as afinidades entre Kant e J.-J. Rousseau (1712-78), M. Mendelssohn (1729-1786), T. Abbt (1738-1766), H. Cohen (1942-1918), P. Natorp (1854-1924), L. Wittgenstein (1889-1951) e F. Kaulbach (1912-1992).

Segundo um fio condutor temporal, este número abre com uma reavaliação do republicanismo kantiano por A. Durão, no contexto do republicanismo revolucionário francês com especial destaque para as perspetivas rousseauistas: “Cidadania e Representação na Constituição Republicana de Kant”. Concentrando-se no *ethos* e na eficácia auto-determinante da natureza humana, G. Ferreira situa a noção de perfectibilidade entre Mendelssohn, Abbt e Kant (“Progresso e Perfeição na Filosofia de Kant”). Sucedem-se ainda dois artigos consagrados à antropologia kantiana: um de índole fundamental sobre o próprio estatuto teórico-prático da Antropologia (por M. Kiener: “A Antropologia Prática é Complementar ou Conflitante em Relação à Moral *a priori*?”) e outro de caráter mais aplicado, revisitando a problemática da unidade/diversidade antropológica e a tensão problemática entre visões hierárquicas e igualitárias de “raça” no interior da obra kantiana e do debate em torno do racismo kantiano (O. Mballo: *Le cosmopolitisme kantien à l'épreuve de ses préjugés racistes*). No seu artigo, intitulado *Sistematicidad en la filosofía crítica como doctrina de la sabiduría en “Anuncio de la próxima conclusión de un tratado de paz perpetua en la filosofía” de Kant*, N. Quiroga e P. Chang demonstram como o sistema crítico é uma obra da racionalidade construtiva e pacificadora que, portanto, transcende a lógica formal da razão teórica e se manifesta sob o signo da sabedoria, reafirmando o primado da razão prática. Explicitando o modo kantiano de apreensão do *logos humano* e a sua

<https://doi.org/10.36311/2318-0501.2023.v11n2.p7>

recepção em H. Cohen e P. Natorp, L. Imperato analisa e relaciona as funções epistêmicas da lógica e da psicologia enquanto disciplinas nucleares do projeto transcendental: “*La presenza di Kant nella psicologia ricostruttiva di Natorp*”. A espontaneidade do *logos* na *praxis* é o lugar do humano por excelência que, no mundo, transcende o mundo, como de novo se vislumbra num novo episódio das mais promissoras e estimulantes gigantomaquias filosóficas, opondo e compondo Kant e Wittgenstein: I. Basso, “Two Kantian Issues within Wittgenstein’s *Tractatus: Autonomy of the Will and Duty*.” Por fim, numa digna e merecida homenagem a F. Kaulbach e à sua (tão negligenciada) carreira de rigorosa e original exegese kantiana, A. Branca escolhe a “disposição do espaço” como instigante categoria de meta-análise (“*Sentire – l’io Annotazioni su dimensione estetica e corporeità in Kaulbach e Kant*”).

Desejamos que a comunidade kantiana aprecie este novo fascículo e fazemos votos que o próximo ano de 2024 seja um ano extraordinário de pesquisa e criação filosófica, sob o signo da celebração do tricentenário do nascimento de Kant (1724-2024) cujo método e atitude de Crítica permanecem como fulguração genuína da humanidade filosofante, engajada com a verdade, o bem, a beleza, a esperança e a paz!

Por fim, apraz-nos anunciar que a Revista *Estudos Kantianos* celebrará ao seu modo o aniversário kantiano através da publicação de um fascículo especial em Abril de 2024 com um amplo e diverso corpo de autores representando alguma da melhor pesquisa kantiana internacional da atualidade.

*Paulo Jesus*  
*Gualtiero Lorini*  
*Ubirajara Marques*  
*Marita Rainsborough*  
*Fernando Silva*